



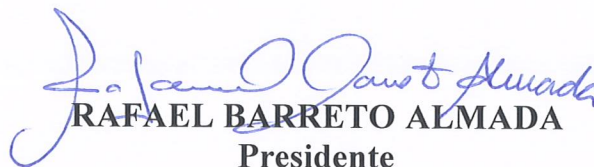
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-
IFRJ**

RESOLUÇÃO Nº 44 DE 16 DE OUTUBRO DE 2019.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais e, tendo em vista as deliberações da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior de 16 de outubro de 2019,

RESOLVE:

- 1 - **Aprovar** a oferta e o Projeto Pedagógico do Curso de **Formação Inicial em Contador de Histórias** no *campus* Mesquita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ;
- 2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.


RAFAEL BARRETO ALMADA
Presidente



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA DE CONTADOR DE HISTÓRIAS**

Mesquita
2019

Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitor PRODIN

José Arimathéa Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Rodney Albuquerque

Pró-Reitor de Extensão

Cristiane Henriques de Oliveira

Diretor Geral do Campus Avançado Mesquita

Maylta Brandão dos Anjos

Diretor de Ensino do Campus Avançado Mesquita

Grazielle Rodrigues Pereira

Diretor Administrativo do Campus Avançado Mesquita

Edson de Almeida dos Santos

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO	4
1.1. DO IFRJ/Campus Avançado Mesquita.....	4
1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	4
1.2.1 Equipe envolvida na elaboração do projeto:	5
1.3 Responsável pela Manutenção de dados nos Sistemas Acadêmicos.....	6
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
3 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	6
4 JUSTIFICATIVA.....	7
5 OBJETIVOS DO CURSO	8
5.1 OBJETIVO GERAL.....	8
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
6 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	9
7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	9
8 ÁREAS DE ATUAÇÃO	9
9 PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO	9
10 MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	10
11 MATRIZ CURRICULAR.....	10
12 EMENTÁRIO	11
13 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUENCIA E APROVAÇÃO.....	17
14 CERTIFICAÇÃO.....	18
15 INFRAESTRUTURA.....	18
16 RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	19
17 PLANILHA ORÇAMENTÁRIA	19
18 BIBLIOGRAFIA	19

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1. DO IFRJ/Campus Avançado Mesquita

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)/Campus Avançado Mesquita.

CNPJ: 10.952.708/0001-04

Diretora Geral: Maylta Brandão dos Anjos

Endereço: Av. Baronesa de Mesquita, SN - Centro, Mesquita - RJ,
26582-000

Cidade: Mesquita

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 26582-000

Telefone: (21) 2797-2506

Site da Instituição: portal.ifrj.edu.br

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Chrystian Carletti

Cargo/Função: Professor EBTT / Coordenador do Espaço Ciência InterAtiva

Regime de trabalho: 40h Dedicção Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1807071

CPF: 095.696.317-08

Telefone: (21) 98839-8829

Endereço eletrônico (e-mail): chrystian.carletti@ifrj.edu.br

Proponente: Grazielle Rodrigues Pereira

Cargo/Função: Professora EBTT / Diretora de Ensino

Regime de trabalho: 40h Dedicção exclusiva

Matrícula SIAPE: 2504669

CPF: 089.682.017-30

Telefone: (21) 99449-0307

Endereço eletrônico (e-mail): grazielle.pereira@ifrj.edu.br

1.2.1 Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Chrystian Carletti

Campus: Avançado Mesquita

Formação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Titulação: Doutor

Participação: Docente

Regime de trabalho: 40h Dedicção exclusiva

Matrícula SIAPE: 1807071

CPF: 095.696.317-08

Telefone: (21) 98839-8829

Endereço eletrônico (e-mail): chrystian.carletti@ifrj.edu.br

Nome: Grazielle Rodrigues Pereira

Campus: Campus Avançado Mesquita

Formação: Licenciatura em Física

Titulação: Doutora

Participação: Docente

Regime de trabalho: 40h Dedicção exclusiva

Matrícula SIAPE: 2504669

CPF: 089.682.017-30

Telefone: (21) 99449-0307

Endereço eletrônico (e-mail): grazielle.pereira@ifrj.edu.br

Nome: Maylta Brandão dos Anjos

Campus: Avançado Mesquita

Formação: Bacharelado em Zootecnia

Titulação: Doutora

Participação: Docente

Regime de trabalho: 40h Dedicção exclusiva

Matrícula SIAPE: 1459370

CPF: 766.792.257-87

Telefone: (21) 98873-2179

Endereço eletrônico (e-mail): maylta.anjos@ifrj.edu.br

1.3 Responsável pela Manutenção de dados nos Sistemas Acadêmicos

Nome: Jacy Luz Vieira

Cargo/Função: Técnico em Assuntos Educacionais

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: 3012354

CPF: 090.809.257-13

Telefone: (21) 99799-8102

Endereço eletrônico (e-mail): jacy.vieira@ifrj.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de Formação Inicial e Continuada de Contador de Histórias

Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Carga horária total: 160 horas

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental Completo

Classificação: (X) Formação inicial () Formação continuada

Número de vagas por turma: 30 vagas, sendo 1 turma

Modalidade da oferta: (X) Presencial () Ensino à Distância

Público-Alvo: Pessoas interessadas na arte de contar histórias

3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso “**Contador de Histórias**” é um curso de qualificação profissional que visa a formação de profissionais para atuarem nas áreas relacionadas à contação de histórias, que objetivam o processo ensino-aprendizagem na sua flexibilização de práticas educacionais para todos os públicos.

O curso foi concebido em temas que englobam os seguintes assuntos: Arte do Contador de Histórias, suas possibilidades, atuações na sociedade e aproximações com os textos. Atribuições de um contador de histórias. Fundamentos metodológicos para o contador a partir da Leitura do livro Textos & Pretextos de Celso Sisto. Apresentação de diversidades textuais para escolha do acervo e público-alvo (crianças, adultos, idosos, doentes). Inclusão de histórias de divulgação científica, afro-brasileiras, africanas, indígenas, imagéticas e poesias no acervo do contador, bem como a inserção do samba como recurso musical de ensino e contação de histórias.

4 JUSTIFICATIVA

Vivemos num contexto de mutações constantes, desvalorização humana e consumismo exacerbado que invade nosso imaginário social com ideologias de produção em massa. Diante disso, os seres humanos cada vez mais se distanciam do exercício do pensar caminhando em direção ao conformismo, a passividade não crítica e aceitação de pensamentos impostos por organizações governamentais. Colocar o ser humano no centro do processo de discussão é um caminho de incentivar a leitura para além do código escrito, ampliando a linguagem para diversas áreas discursivas, na qual a educação dialógica e as trocas interativas nas contações de histórias contribuirão para a emancipação humana, o despertar da consciência crítica e a tomada de decisão sobre as questões existenciais. Além de conferir, a quem participa do processo, um momento lúdico e artístico que abre canais de compreensão aos fatores vivenciados na prática da vida e do entrosamento das ações e fenômenos dela.

De acordo com o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996, compreendemos que, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996). Logo, esta proposta visa fornecer oportunidades para a comunidade local, momentos de formação e discussão por meio de diversos tipos de textos em práticas de contação de histórias.

Os textos perpassam nosso dia a dia e as diversidades textuais produzem diferentes sentidos em nossas relações com os outros, assim as linguagens textuais precisam ser estudadas, lidas, relidas a partir da arte de contação de histórias para constituirmos melhores no mundo e em nossa ação humana e profissional.

Dessa forma, propomos um curso que trabalhe com o ofício de contação de histórias que é uma comunicação milenar. Civilizações antigas já utilizavam as contações para perpetuação dos saberes, da culinária, cultura, religião e modos de vida.

Embora a agitação do tempo atual que emerge dos dados da contemporaneidade e da modernidade ofusque nossos sentidos e emoções, precisamos investir nas leituras e assim incentivarmos a leitura de mundo, como dizia Paulo Freire, a fim de contribuirmos para um mundo mais justo, igualitário e crítico que faça a leitura impregnada da realidade posta nesse mesmo mundo.

Incentivar as diversas leituras, por meio de práticas de contação de histórias é um processo de aproximação entre a Instituição educativa e a sociedade com o intuito de garantir a interação e comunicação social. Sendo assim, o IFRJ Campus Avançado

Mesquita oferecerá essa formação continuada capacitando a população a trabalhar na área de práticas de contação de histórias em diferentes contextos, colocando em foco sensibilidade, arte e ensino como tripé da divulgação científica no campo artístico. Destarte, arte e ciência se coadunam na contação de história.

Para garantir que as práticas de contação de histórias sejam acessíveis e praticadas no uso social, o curso propõe difundir-las à comunidade, para que de tal modo possam interagir, no sentido da acessibilidade necessária à participação em sociedade.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

- Iniciar o processo de capacitação para pessoas que desejem incentivar a reflexão e a imaginação, desenvolvendo habilidade de comunicação, a partir de práticas de contação de histórias, abarcando a ciência, a tecnologia e a sociedade numa concepção crítica da realidade.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar novas abordagens pedagógicas auxiliando a contação de histórias em diferentes espaços de ensino.
- Orientar na perspectiva da cidadania, da sociedade e da divulgação científica no Imaginário Social.
- Propiciar a reflexão e a interação social, com contos que tenham a Ciência como processo de pensamento e transformação.
- Oferecer acesso à prática de contação de história para diversos públicos.
- Qualificar o público alvo a conhecer e utilizar diversos tipos de textos para a contação de histórias.
- Iniciar a formação de contadores de Histórias para atuar em espaços distintos da educação formal, informal e não formal, sobretudo os espaços de divulgação científica.

6 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

As aulas serão ministradas seguindo os planos de aula desenvolvidos. Serão expositivas e dialogadas, com a utilização de Estudo de Caso e outras atividades lúdicas. O aluno terá acesso ao material desenvolvido pelo professor para cada um dos módulos. Este material terá como objetivo situar o aluno no andamento do curso e servir como base para realização das tarefas propostas nos planejamentos de aula.

7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso, o aluno estará capacitado para:

- Estabelecer relação com a contação de história no sentido da cidadania, sociedade e ciência.
- Auxiliar a comunidade escolar em suas demandas de contação de história.
- Reconhecer o processo histórico que envolve a atuação profissional do contador, reconhecendo o sujeito aluno no processo de escolarização e descoberta do mundo da ciência no seu imaginário social.
- Ampliar a participação cidadã no processo e no acesso aos recursos de aprendizagem da contação de história;
- Atuar em diferentes espaços educacionais para atender a toda a comunidade no processo de aprendizagem, lançando mão às demandas de contação de história.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diferentes espaços educativos que atendam ao público que se relacione ao processo ensino-aprendizagem como: escolas, hospitais, museus, praças, eventos, orfanatos, asilos, igrejas, centros culturais, bibliotecas, entre outros.

9 PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO

O candidato ao curso deverá possuir como requisito, no mínimo, Ensino Fundamental Completo e ter idade mínima de 16 anos.

10 MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso dar-se-á por meio de processo seletivo com edital específico, e ocorrerá da seguinte forma: todos os inscritos dentro do período de inscrição, por meio a ser divulgado em edital e que estejam de acordo com os pré-requisitos do curso serão convocados para a Aula Magna do Curso FIC de Contador de Histórias, no qual será apresentada a Proposta Pedagógica do Curso. Antes do final da palestra, serão recolhidas as assinaturas dos presentes que estejam interessados em fazer o curso após a explanação. Em seguida, será realizado um sorteio com os 20 nomes para a primeira seleção. Aos que não forem sorteados na primeira seleção, será realizado um novo sorteio para definir a ordem de classificação na lista de espera de candidatos.

11 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de “**Contador de Histórias**” na modalidade semipresencial, está organizada por eixos temáticos, com uma carga horária total de 160 horas. Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística que atenda às demandas do processo ensino-aprendizagem na vertente de uma melhor formação profissional sensível ao mundo, à vida e ao outro.

Matriz Curricular		
Núcleo de Formação	Componente Curricular	Carga Horária
Conhecimento Fundamental	A oralidade e a história da ciência - elementos para contação de histórias	Marta 8h
	Gênero do discurso, língua(gem) e ideologia	Alda 8h
Educação, Identidade, Cultura e Cidadania	Diversidade e Inclusão na contação de histórias	Michele 8h
	Inclusão de textos imagéticos, indígenas, afro-brasileiros e africanos em práticas de contação	Chrystian 8h

	de histórias em contos, fábulas e mitos	
Vivência no Mundo do Trabalho	Arte do Contador de Histórias e Possibilidades de atuações do Contador de Histórias na sociedade	Chrystian 8h
Núcleo de Qualificação Profissional	Diversidades textuais e escolha de acervo	Ludmila 8h
	Técnicas de contação de histórias	Grazielle 14h
	Ferramentas para a contação de histórias	Grazielle 14h
	Teatro para contação de histórias	Chrystian 14h
	Música para contação de histórias	André Bispo 14h
	O meio ambiente e a sustentabilidade nas poesias e na contação de histórias	Gabriela 8h
	Histórias de divulgação científica em atividades interativas	Chrystian 8h
Atividade de conclusão	Preparação de atividade de contação, ensaio e apresentação ao público	Chrystian 40h
Carga Horária Total do Curso		160h

12 EMENTÁRIO

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e, a seguir, é apresentado as ementas.

COMPONENTE CURRICULAR: A oralidade e a história da ciência - elementos para contação de histórias		SALA: 01
PROFESSOR: Marta Ferreira Abdala Mendes		SIAPE: 1639672
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 8h
EMENTA		
CONTEÚDOS:		

Expor histórias que agucem atividades interativas e busquem na história da ciência e situações específicas à prática da contação de histórias.

BIBLIOGRAFIA:

BRANDÃO, Ana Paula (Coord.). Modos de interagir. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Gênero do discurso, língua(gem) e ideologia		SALA: 01
PROFESSOR: Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel		SIAPE: 1099236
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 8h
EMENTA		
CONTEÚDOS: Delimitar o conceito de gênero discursivo e seus elementos constituintes. Discutir uma seleção de entendimentos sobre ideologia. Refletir sobre os motivos pelos quais, e de que forma, a língua(gem) é ideológica e fundamental para a constituição de um gênero discursivo. Ler alguns contos clássicos e analisá-los à luz desses conceitos. Recontar os contos lidos imprimindo diferentes representações de mundo.		
BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. O gênero do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: WMF, Martins Fontes, 2011, p. 261-306. _____. O romance polifônico de Dostoiévski e seu enfoque na crítica literária. In: BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Mikhail Bakhtin; tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 3-51. _____. (VOLOCHÍNOV). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 2014[1929-1930]. BLOOMAERT, J. Ideology. In: BLOOMAERT, J. Discourse: a critical introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p.158-202. EAGLETON, T. Ideologia. Uma introdução. Terry Eagleton; tradução de Silvana Vieira, Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Norman Fairclough; coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio: Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere, volume 1. Antonio Gramsci; edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017 [1891-1937]. VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017[1895-1936]. WOOLARD, K.A. Language ideology as a field of inquiry. In: SCHIEFFELIN, B. B., WOOLARD, K.A., KROSKRITY, P. V. Language ideologies: practice and theory. New York: Oxford		

University
Press, 1998, p.3-47.

COMPONENTE CURRICULAR: Diversidade e Inclusão na contação de histórias		SALA: 01
PROFESSOR: Michele Waltz Comarú		SIAPE: 1365022
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 8h
EMENTA		
CONTEÚDOS: Conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva. Legislação sobre Inclusão de pessoas com deficiência. Igualdade x Equidade. Justiça social, diversidade e Intolerância. Tecnologias assistivas.		
BIBLIOGRAFIA: MAZZOTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil. História e Políticas Públicas. São Paulo; Ed.: Cortez, 1996. PACHECO, J. EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. 2a ed. Rio de Janeiro: NAU, 2014.		

COMPONENTE CURRICULAR: Inclusão de textos imagéticos, indígenas, afro-brasileiros e africanos em práticas de contação		SALA: 01
PROFESSOR: Chrystian Carletti		SIAPE: 1807071
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 8h
EMENTA		
CONTEÚDOS: Apresentar histórias que agucem atividades interativas e busquem no universo indígena, afro-brasileiro e africano, pedagogia específica à prática da contação de histórias. Realizar trabalhos de contação de histórias com textos imagéticos que agucem as estruturas abstratas e genéricas do imaginário social.		
BIBLIOGRAFIA: ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 1999. LEMINSKY, P. Desmontando o frevo. Cantatas literárias. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. LIPPI, Elisiane; FINK, Alessandra. A arte de contar histórias: perspectivas teóricas e práticas. Vivências, Frederico Westphalen, Vol. 8, n. 14, p. 20-31, maio/2012. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. NEDER, Divina; ALMEIDA, Érica, et al. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, Vol. 1, n. 1, p. 61-64,		

jan./jun. 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Arte do Contador de Histórias e Possibilidades de atuações do Contador de Histórias na sociedade		SALA: 01
PROFESSOR: Chrystian Carletti		SIAPE: 1807071
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 8h
EMENTA		
CONTEÚDOS: Analisar como se constrói o conceito de Arte do Contador de Histórias, buscando o sentido cidadão e suas possibilidades, por meio de histórias que analisem as atuações acontecidas na sociedade. Análise das possibilidades e atuações do Contador de Histórias na sociedade. Atividade de estudo dirigido: exposição de vídeo e consulta a legislação.		
BIBLIOGRAFIA: BUSATTO, C. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. MIGUEZ, Fátima. Nas arte-manhas do imaginário infantil. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000. VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil. In: Revista criança - do professor de educação infantil, v. 38, p. 10, 2005.		

COMPONENTE CURRICULAR: Diversidades textuais e escolha de acervo		SALA: 01
PROFESSOR: Ludmila Nogueira da Silva		SIAPE: 1863658
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 8h
EMENTA		
CONTEÚDOS: Apresentar as diversidades textuais na contação de história. Iniciando uma discussão sobre como se deve proceder a escolha de acervo na contação de história.		
BIBLIOGRAFIA: DEUS, M.F.; LONGHINI, M.D. Contação de Histórias problematizadoras para o Ensino De Astronomia a crianças dos Primeiros Anos Do Ensino Fundamental. ANAIS. II Simpósio Nacional de Educação em Astronomia. São Paulo, 24 a 27 de julho de 2012. p. 243-250. CUNHA, Gabriela Duarte. A importância da contação de histórias e da leitura em voz alta para crianças em fase de alfabetização. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Cadernos do CNLF, Vol. XVII, Nº 06. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 182, 2013.		

COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas de contação de histórias		SALA: 01
PROFESSOR: Grazielle Rodrigues Pereira		SIAPE: 2504669

DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 14h
EMENTA		
CONTEÚDOS: Orientar para a compreensão e produção de histórias, trabalhando conceitos e técnicas na contação de histórias que configurem a prática profissional do contador nos diferentes espaços de lazer, conhecimentos e aprendizagens.		
BIBLIOGRAFIA: BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2009. FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva (Org.). Infância: Imaginação e Infância em debate. Campinas: Papirus, 2007. RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.		

COMPONENTE CURRICULAR: Ferramentas para a contação de histórias	SALA: 01
PROFESSOR: Grazielle Rodrigues Pereira	SIAPE: 2504669
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h
QT. HORAS/AULA: 14h	
EMENTA	
CONTEÚDOS: Mostrar ao aluno ferramentas que podem ser utilizadas para a contação de histórias como cenários, fantoches, bonecos, aventais, etc.	
BIBLIOGRAFIA: CUNHA, N, H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010. DOHME, Vania. Técnicas de contar histórias. São Paulo: Informal, 2000. SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de CONTAR HISTÓRIAS. Santa Catarina: Argos, 2001.	

COMPONENTE CURRICULAR: Teatro para contação de histórias	SALA: 01
PROFESSOR: Chrystian Carletti	SIAPE: 1807071
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h
QT. HORAS/AULA: 14h	
EMENTA	
CONTEÚDOS: Imersão em algumas das técnicas teatrais básicas: interpretação, dicção e expressão corporal. A importância do uso de ferramentas do ator para o contador de histórias. Jogos teatrais de improvisação. Construção, criação e apresentação de uma contação de história utilizando as técnicas de interpretação abordadas na disciplina.	
BIBLIOGRAFIA:	

GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971
SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.
SOARES, R.M.Freire e PICCOLOTTO, Leslie. Técnicas de imitação e comunicação oral. São Paulo: Loyola, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR: Música para contação de histórias		SALA: 01
PROFESSOR: André Bispo da Silva		SIAPE: 0276351
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 14h
EMENTA		
CONTEÚDOS: A música sempre esteve presente na humanidade e por isso é importantíssimo que o contador de histórias saiba como utilizá-la ao seu favor. O aluno aprenderá como utilizar instrumentos simples como chocalho, pandeiro, violão, e outros para enriquecer suas apresentações e/ou fazer um trabalho de sonoplastia de suas histórias.		
BIBLIOGRAFIA: BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003. DEL-BEN, L. Música nas escolas. Salto Para o Futuro: Educação Musical Escolar, ano 21, boletim 8, p. 24-33, jun. 2011. Disponível em: < https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgRYAG/salto-futuro-edu-musical >. Acesso em: 10 fev. 2019. PONSO, C. C. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. TORRES, M. C. de A. Conhecer e selecionar livros de música para a escola: práticas realizadas nas aulas de didática do ensino da música. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 14., 2001, Maringá. Anais... Maringá: Abem, 2011. p. 386-395.		

COMPONENTE CURRICULAR: O meio ambiente e a sustentabilidade nas poesias e na contação de histórias		SALA: 01
PROFESSOR: Gabriela Ventura da Silva do Nascimento		SIAPE: 2505852
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 8h
EMENTA		
CONTEÚDOS: Expor histórias que agucem atividades interativas e busquem no universo ambiental textos poéticos que trabalhem a sustentabilidade de forma específica no ato de contar histórias. Estimular a oralidade, a memória e a reflexão dos fatos sociais, por meio da contação.		
BIBLIOGRAFIA:		

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil, gostosuras e bobice. São Paulo: Scipione, 2004.
ALVES, R. A menina e o pássaro encantado. 17 ed. São Paulo: Loyola, 2009.
DOHME, Vania & DOHME Walter. Ensinando a Criança a Amar a Natureza. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2009.
MATOS, Cyro de. Vinte poemas do rio. Ed. bilíngüe. Trad. De Manuel de Portela. Ilhéus: Editus, 2001..

COMPONENTE CURRICULAR: Histórias de divulgação científica em atividades interativas		SALA: 01
PROFESSOR: Ludmila Nogueira da Silva		SIAPE: 1863658
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 8h
EMENTA		
CONTEÚDOS: Incentivar a contação de histórias com textos de divulgação científica, favorecendo a produção de novas leituras.		
BIBLIOGRAFIA: BRITO, Fátima (Org.). Ciência e Público. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002. CHALMERS. A. F. O que é Ciência Afinal? São Paulo: ed. Brasiliense, 1997. VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.		

COMPONENTE CURRICULAR: Preparação de atividade de contação, ensaio e apresentação ao público		SALA: 01
PROFESSOR: Chrystian Carletti		SIAPE: 1807071
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira	HORÁRIO: 13h – 18h	QT. HORAS/AULA: 40h
EMENTA		
CONTEÚDOS: O aluno deverá preparar um evento de contação de histórias na qual eles serão os responsáveis por selecionar ou escrever as histórias, preparar o figurino/cenário, escolher o fundo musical, enfim, fazer toda a preparação para que possam desempenhar seu papel de contadores de histórias. Para tanto também devem realizar encontros entre os membros dos grupos para realizarem o trabalho e para ensaiar as apresentações.		
BIBLIOGRAFIA: Toda a bibliografia utilizada ao longo do curso servirá de suporte para a atividade final.		

13 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUENCIA E APROVAÇÃO

A avaliação será feita considerando-se a frequência e a apresentação de um trabalho, ao final do curso, no qual o aluno deverá preparar um evento de contação de histórias para o qual deverão fazer toda a preparação para que possam desempenhar seu papel de contadores de histórias. Essa atividade deverá estar interligada às discussões realizadas ao longo dos módulos. Cabe ressaltar, que não existirão avaliações por módulos, mas, somente, uma avaliação final, na forma de trabalho de conclusão, como supracitado. O resultado final será expresso por conceito, sendo: APROVADO E REPROVADO. Os seguintes critérios serão analisados durante a avaliação do trabalho final: conhecimento técnico, incluindo a multi e a interdisciplinaridade do curso; clareza das informações; criatividade e envolvimento do aluno no desenvolvimento da atividade.

O aluno, para estar apto à certificação, deverá ser frequente às aulas em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada módulo, caso contrário estará reprovado por falta de frequência. A reprovação e, conseqüentemente, a não certificação, também acontecerão caso o aluno não entregue ou tenha o trabalho final reprovado.

A avaliação de aprendizagem do curso não se utilizará de aplicação de tarefas avaliativas com a finalidade de recuperar notas não alcançadas pelo aluno em algum dos módulos.

14 CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional no Curso de Formação Inicial e Continuada de Contador de Histórias, 160 horas.

15 INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiros, masculino e feminino. A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

16 RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando ainda garantir a permanência e o êxito, ao aluno que apresentar dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelo professor, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos, a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Além disso, caberá ao professor de cada componente curricular informar, à secretaria acadêmica, a relação de alunos não frequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes. Vale ressaltar que durante todo o curso, o aluno será motivado a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFRJ.

17 PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Não há recursos financeiros envolvidos.

18 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BERENBLUM, Andréa. Por uma política de formação de leitores/ elaboração Andréa Berenblum, Jane Paiva.-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

SISTO, Celso. Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias. 3d.rev.ampl.-Belo Horizonte:Aletria,2012.

Sugestões de Leituras para Contadores

Ler e Contar, Contar e Ler: Caderno de História - 3ªED. (2016) - Francisco Gregório Filho – Editora Letra Capital

Literatura Infantil, Gostosas e bobices (1997) - Fanny Abramovich – Editora Scipione

A importância do ato de ler em três artigos que se completam: Volume 22 (Coleção Questões da Nossa Época) - Paulo Freire – Editora Cortez



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro.

Incentivando o amor pela leitura (2001) - Eugene H. Cramer e Marrieta Castle - Editora Artmed

Arte de contar histórias no século XXI: Tradição e ciberespaço Edição: 1 (18 de novembro de 2008) – Cléo Busatto – Editora Vozes

Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias - Edição: 3ª (2012) - Celso Sisto e Rosana Alverne – Editora Aletria